

CAPÍTULO 3

PUBLICAÇÕES SOBRE FOLCLORE NA ESCOLA EM REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.346152410123>

Data de aceite: 17/12/2024

Isabel Cristina Reinhardt Zimermann

<http://lattes.cnpq.br/1106762809888110>

Cristina Rolim Wolffentüttel

<http://lattes.cnpq.br/1106762809888110>

RESUMO: Este artigo analisa a produção científica nacional sobre a inserção do folclore na escola, do Portal de Periódicos da CAPES e de periódicos científicos de Educação e Artes, *Qualis A1* e *A2*, entre 2004 e 2022. A pesquisa é de abordagem qualitativa, o método é a pesquisa bibliográfica com coleta de dados via internet. Os resultados incluíram 11 artigos sobre o tema, divididos em três categorias: contribuição do folclore na Educação Infantil; vivências do folclore no Ensino Fundamental; educação e folclore: possibilidades de interlocução no âmbito escolar. Concluindo, destaca-se a necessidade de um maior envolvimento educacional em termos da inserção do folclore na escola, e planejamentos que valorizem e incorporem a sua difusão nesse ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Folclore. Escola. Produção científica.

PUBLICATIONS ABOUT FOLKLORE
AT SCHOOL IN BRAZILIAN
SCIENTIFIC JOURNALS

ABSTRACT: This article analyzes national scientific productions on the insertion of folklore in schools, from the CAPES Periodicals Portal and scientific journals on Education and Arts, *Qualis A1* and *A2*, from 2004 to 2022. The research has a qualitative approach, bibliographical research as method, with data collection via internet. The results included 11 articles, divided into three categories: contribution of folklore to Early Childhood Education; folklore experiences in Elementary School; education and folklore: possibilities for dialogue in schools. In conclusion, we highlight the need for greater educational involvement in terms of the inclusion of folklore in schools and plans that value and incorporate its dissemination in this environment.

KEYWORDS: Folklore. School. Scientific production.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo folclore no Brasil surgiu na metade do século XIX. Porém, na década de 1950, houve muitos estudos sobre o tema. Em 1951, foi redigida a Carta do Folclore Brasileiro, aprovada no mesmo ano, no I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado de 22 a 31 de agosto, no Rio de Janeiro (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1951), tornando públicos “os princípios fundamentais, as normas de trabalho e as diretrizes” para a orientação das atividades que envolvem o folclore brasileiro. A Carta estabeleceu que o fato folclórico constitui “maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservado pela tradição popular e pela imitação”. Além disso, preconiza-se que um fato é folclórico na medida em que não seja diretamente influenciado “pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação e conservação do patrimônio científico e artístico humano ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica” (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1951, p. 1).

A partir da aprovação da Carta, que definia normas e princípios para orientar as atividades em torno do termo “folclore” no território brasileiro, passou-se a considerar Folclore como equivalente da cultura popular. Isso significa que é um conjunto de criações culturais de uma comunidade, com base nas tradições expressas individual ou coletivamente, o qual é representativo de sua identidade social.

É importante salientar que, em 1995, foi escrita uma nova carta em que foram feitas mudanças, trazendo questões atuais. É válido conhecer a carta proposta pelos folcloristas no VIII Congresso Brasileiro de Folclore, que aconteceu na Bahia em 1995. Nesse documento, o folclore é definido como:

[...] conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995, p. 1).

As propostas de inclusão do folclore na escola não surgiram recentemente no Brasil. A respeito desse contexto, vale lembrar o que é recomendado pela Carta do Folclore Brasileiro que, em seu Capítulo III, orienta a rede escolar para que:

[...] as datas relativas ao Folclore e Cultura sejam comemoradas como um conjunto de temáticas que devem constar dos conteúdos das várias disciplinas, pois configuram expressões em diferentes linguagens — a da palavra, a da música, a do corpo — bem como técnicas, cuja prática implica acumulação e transmissão de saberes e conhecimentos hoje sistematizados pelas Ciências. Instruir os professores para que motivem seus alunos, em tais datas, a estudar manifestações do seu próprio universo cultural (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995, p. 2).

A orientação explícita na carta deixa claro que não basta trabalhar o folclore em uma data isolada ou de forma fragmentada. As ações pedagógicas acerca do folclore devem nortear o fazer pedagógico e ser incluídas durante todo o ano e interdisciplinarmente. Lima (2003) afirma:

A escola pode e deve aproveitar o folclore nas suas diferentes disciplinas, na música, na dança, no teatro, nas artes plásticas, artesanato [...]. Afinal, que a escola valorize os brinquedos e jogos, espontaneamente usados pelas crianças do Brasil, promovendo torneios de papagaio ou quadrado, pião de madeira, unha-na-mula ou sela, bolinha de gude, pé-na-lata, bilboquê, pau-de-sebo, perna de pau, amarelinha, barra-manteiga, etc. (LIMA, 2003, p. 101).

Sob este olhar, a Carta do Folclore Brasileiro também destaca o quanto importante é a escola, que é peça fundamental, caso consiga trabalhar a cultura trazida do meio familiar e comunitário pelo aluno no planejamento curricular, com vistas a aproximar o aprendizado que traz com os conhecimentos sistematizados. A prática de atividades folclóricas é importante para o Ensino Básico na medida em que estas constituem instrumentos hábeis a promover o desenvolvimento dos alunos, tanto em termos didáticos como físicos, mentais e sociais, favorecendo a inclusão e a socialização. Isto se dá em todas as etapas da educação; no entanto, faz-se necessário que a escola seja espaço para estas aprendizagens.

Rossini Tavares de Lima (2003) explica:

É muito importante orientar alunos em trabalhos relativos ao folclore do lugar em que existe a escola — todos os lugares têm folclore, porque este faz parte integrante da nossa personalidade cultural. Ao lado da cultura erudita, dirigida, cosmopolita de cada um e nós há também a cultura folclórica, que recebemos no trato espontâneo que temos, com nossos semelhantes, no grupo em que nascemos e vivemos (LIMA, 2003, p. 100).

Compreendemos que devemos pensar os espaços educativos como locais propícios para a abordagem da questão. Assim, estudar sobre o folclore brasileiro significa despertar em crianças e jovens uma curiosidade genuína, estimular seu interesse pela riqueza cultural de cada região.

A relevância de realizar uma análise dos periódicos científicos sobre uma temática específica é fundamental por várias razões. Primeiramente, ela possibilita compreender como as pesquisas estão interligadas, permitindo a identificação dos avanços no conhecimento relacionados ao objeto de estudo e o desenvolvimento de conceitos. Além disso, ao realizar uma pesquisa bibliográfica, é possível destacar áreas da produção científica sobre o folclore nos periódicos de Educação que carecem de maior visibilidade, bem como identificar lacunas na pesquisa, o que estimula o progresso do conhecimento por meio de novas investigações.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar as produções científicas nacionais existentes em periódicos científicos que abordem a temática da inserção do folclore na escola. A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: de que forma as temáticas relacionadas ao folclore estão sendo abordadas no âmbito educacional? Quais os níveis de ensino em que são contempladas?

METODOLOGIA

A metodologia desta investigação teve como base a abordagem qualitativa e o método da pesquisa bibliográfica, com a coleta dos dados por meio da pesquisa via internet. Além disso, a análise de conteúdo foi aplicada como técnica para a análise dos dados. A abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (2009), tem por característica o trabalho com uma infinidade de motivações, valores, atitudes e crenças. Ao escolher essa abordagem, investigou-se como ocorre a inserção do folclore na escola.

A pesquisa bibliográfica será abordada no presente artigo, expondo todas as etapas que devem ser seguidas na sua realização. Este tipo de pesquisa, para Fonseca (2002), é realizado:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

O levantamento desta pesquisa bibliográfica foi efetuado em duas plataformas *on-line*, quais sejam, a Plataforma de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e revistas brasileiras com artigos científicos de *Qualis* A1 e A2¹, nas áreas da Educação e das Artes. Justifica-se a adoção dessa seleção pelo fato de esses periódicos apresentarem suas pesquisas na íntegra. Para cada uma das plataformas, foram empregadas estratégias diferenciadas para a obtenção das pesquisas existentes.

Na CAPES, utilizou-se a opção “busca por assunto”. Essa primeira varredura deu-se pelos seguintes termos, sendo utilizado o conector booleano *AND*: “folclore brasileiro” *AND* “educação”. Os termos foram utilizados em língua portuguesa, visto que esta pesquisa é direcionada somente ao folclore brasileiro. Os seguintes filtros foram utilizados nesta busca: somente por artigos, com recurso *on-line* e periódicos revisados por pares com acesso aberto, num recorte dos últimos cinco anos, compreendendo o período de 2017 a 2022. Nesse recorte de tempo, surgiram apenas dois artigos publicados. Percebeu-se que há poucas pesquisas contemporâneas disponíveis on-line, no Portal de Periódicos da CAPES, que tenham como foco a temática do folclore brasileiro na educação. Optou-se então por ampliar o período de busca, de 2000 a 2022, surgindo assim 12 resultados. Após a leitura dos resumos, foram selecionados dois artigos na Plataforma que se relacionam com a pesquisa.

1. *Qualis* é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere às publicações em periódicos acadêmicos. A1 e A2 contemplam periódicos de excelência internacional.

A partir disso, realizou-se uma busca mais individualizada em revistas brasileiras nas áreas da Educação e das Artes. Para isso, aplicou-se uma busca por assunto, com os mesmos termos já utilizados anteriormente (folclore brasileiro e educação), com o cuidado de selecionar artigos e pesquisas que trouxessem a temática pertinente ao estudo.

Dadas as dificuldades de encontrar publicações da temática, buscou-se o artigo de Guterres e Wolffebüttel (2022), tendo-o como base para as buscas posteriores. Diferentemente do presente artigo, que focou a Plataforma CAPES, as autoras investigaram sobre o estado da arte da produção científica das pesquisas em folclore, educação e contextos educacionais a partir de periódicos da área da Educação de *Qualis* A1 e A2. Utilizando o termo de busca “folclore”, Guterres e Wolffebüttel (2022) encontraram 45 publicações distribuídas em 27 revistas. A análise dos dados revelou que, apesar da relevância da temática, ainda são poucos os estudos publicados que têm a Educação Básica como *locus* de investigação sobre o folclore, reafirmando as observações desta pesquisa.

Refazendo o percurso das autoras supracitadas, a busca individual nos *sites* dos 86 periódicos científicos da área da Educação com *Qualis* A1 e A2 resultou em um total de 45 artigos, distribuídos em 27 revistas. A partir desses textos encontrados, foram adotados como critérios para a seleção das publicações a análise do resumo e a relação com a temática da pesquisa, a partir dos anos 2000 — critério utilizado por terem sido encontrados poucos estudos recentes. Desse modo, foram selecionados aqueles que, de alguma forma, estivessem relacionados ao folclore brasileiro na Educação. A partir dos resultados obtidos, foi realizada uma análise mais criteriosa nos artigos pré-selecionados e, após este refinamento, somente nove artigos tiveram relação com a pesquisa.

Buscando por artigos que tratem do folclore brasileiro e da Educação, percebeu-se que a maioria dos resultados encontrados remetem ao folclore e à Educação Infantil, se comparados com as demais etapas da Educação Básica. Há poucos trabalhos sobre vivências folclóricas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e são ainda mais raros aqueles que tratam sobre as concepções dos professores sobre esse tema. Conforme Guterres e Wolffebüttel (2022):

Os dados revelaram a ausência de pesquisas referentes à temática do folclore nas demais séries do ensino fundamental, assim como no ensino médio, ao menos nos periódicos analisados nesta pesquisa. [...] o folclore carece de maior compreensão no espaço escolar, de modo a ser visto como parte da cultura cotidiana, intrínseco a todas as pessoas (GUTERRES; WOLFFENBÜTTEL, 2022, p. 370).

Analizando o conteúdo encontrado — tanto na Plataforma CAPES quanto nas revistas de *Qualis* A1 e A2 — que remete ao tema, os artigos foram subdivididos em três categorias: i) A contribuição do folclore na Educação Infantil; ii) Vivências do folclore no Ensino Fundamental; e iii) Educação e folclore: possibilidades de interlocução no âmbito escolar. É importante ressaltar que todas as publicações selecionadas são artigos provenientes de pesquisas.

Por fim, foi empregada para a análise dos dados a análise de conteúdo, que se apresenta como uma técnica determinada pelas condições oferecidas, permitindo a compreensão, a utilização e a aplicação de um conteúdo, sobretudo no campo educacional, conforme defendido por Moraes (1999). O autor destaca cinco etapas de análise, as quais foram utilizadas nesta pesquisa a partir dos dados coletados: a preparação das informações; a unitarização; a categorização; a descrição; a interpretação.

Desta forma, acredita-se que a interpretação e análise dos dados com base na análise de conteúdo definida por Moraes (1999) foi de grande valia para realizar esta etapa da pesquisa qualitativa, visando à organização e apresentação dos dados de forma comprehensível para interessados na temática da inserção do folclore na escola.

RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

O Gráfico 1 ilustra o período das publicações dos artigos selecionados, os quais se relacionam com o tema desta pesquisa.

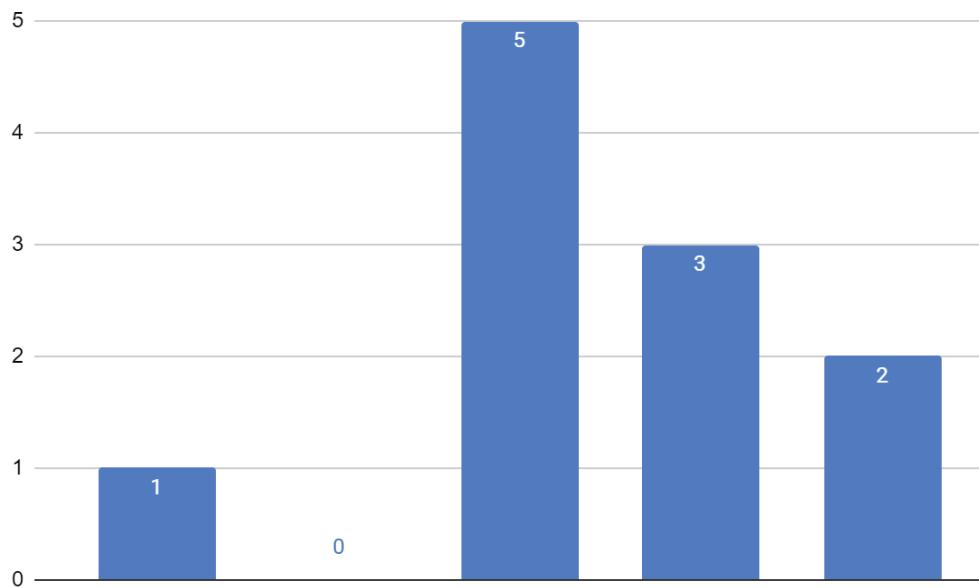


Gráfico 1 – Número de publicações por período

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A partir das informações apresentadas no Gráfico 1, evidencia-se que o período de 2011 a 2015 foi aquele com mais publicações sobre o tema do folclore, com um total de cinco artigos selecionados. Entre os anos de 2016 e 2020, foram selecionados quatro títulos condizentes com o tema. No período de 2021 a 2022, duas publicações foram identificadas e analisadas, e de 2000 a 2005, somente uma publicação foi selecionada. Destaca-se que, de 2006 a 2010 não foram encontrados artigos sobre a temática. O Gráfico 2 abaixo ilustra a quantidade de publicações selecionadas conforme as categorias.

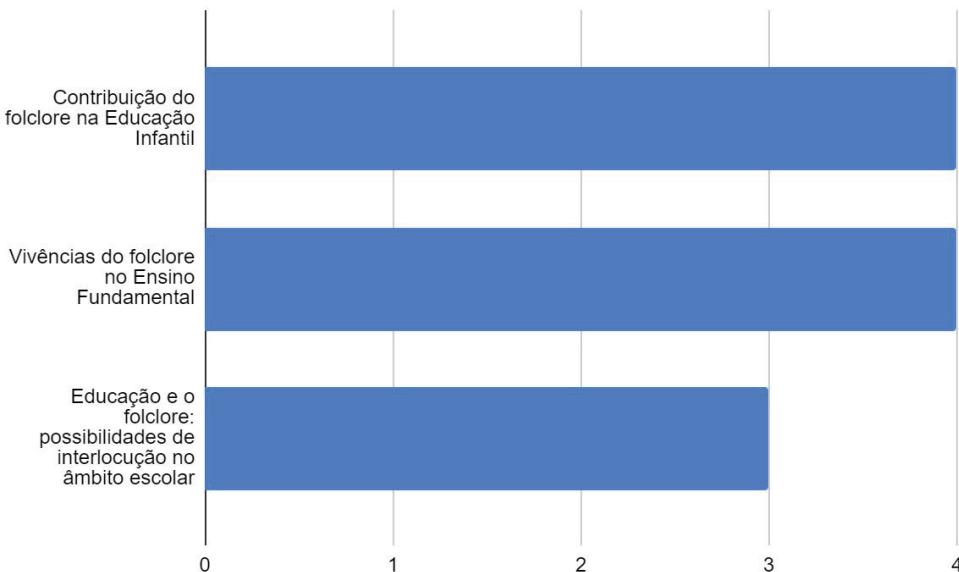


Gráfico 2 – Número de publicações por categoria

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

De acordo com as informações apresentadas no Gráfico 2, é possível perceber que as categorias com maior número de publicações relacionadas à temática são pesquisas sobre a contribuição do folclore na Educação Infantil e as que dizem respeito às vivências do folclore no Ensino Fundamental, ambas com quatro artigos selecionados. A categoria que trata sobre o folclore no âmbito escolar soma três pesquisas selecionadas. Na sequência, as pesquisas estão descritas detalhadamente, separadas conforme cada categoria.

A fim de analisar os conteúdos das publicações selecionadas, os artigos foram organizados por categorias: i) A contribuição do folclore na Educação Infantil; ii) Vivências do folclore no Ensino Fundamental; e iii) Educação e folclore: possibilidades de interlocução no âmbito escolar. Essas categorias trazem importantes contribuições a fim de constatar se e como ocorre a inserção do folclore na escola.

A contribuição do folclore na Educação Infantil

Os artigos que integram esta categoria são das autorias de Porto (2014), Roveri (2014), Kleemann e Nunes (2015) e Cunha e Gonçalves (2019), situando-se na área da Educação. O Quadro 1 a seguir apresenta as publicações e os respectivos dados.

ANO	AUTOR (ES)	TÍTULO	REVISTA/ PUBLICAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
2014	PORTO	Educação, literatura e cultura da infância: compreendendo o folclore infantil em Florestan Fernandes	Revista Educação & Sociedade	Educação
2014	ROVERI	Rodopiando com o “Saci- Pererê”: movimentos do brincar na educação infantil	Revista Holos	Educação
2015	KLE-MANN; NUNES	Educação Infantil na trilha das múltiplas inteligências: uma proposta de construção do conhecimento a partir de salas ambiente	Amazônia – Revista de Educação em Ciências e Matemática	Educação
2019	CUNHA; GONÇALVES	O ensino do folclore na educação infantil: sob o olhar dos professores	RIF – Revista International de Folkcomunicação	Educação

Quadro 1 – Pesquisas que abordam a contribuição do folclore na Educação Infantil

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Os autores citados no Quadro 1 Erro: Origem da referência não encontrada apontam que é na infância que as atividades lúdicas e folclóricas agem como propulsoras do desenvolvimento moral, físico, cognitivo, cultural e intelectual da criança, como possibilitador da internalização de regras sociais. Nesses artigos citados, há também análises de como ocorre a prática docente no ensino do folclore na escola e como ela se faz presente no ambiente escolar como um recurso didático interdisciplinar e facilitador da ação pedagógica e da aprendizagem das crianças.

No texto de Porto (2014), a autora adota como suporte teórico as reflexões do sociólogo e educador Florestan Fernandes, que tratou o folclore como primeiro tema de pesquisa na sua trajetória discente e docente na Faculdade de Filosofia em São Paulo. Ela explica que o pensamento de Fernandes advoga sobre o fato de as manifestações folclóricas poderem ser sobrevivências do passado mais ou menos recente. Todavia, isso não significa que devam ser analisadas como desprovidas de interesse humano ou mesmo de utilidade. Nesse sentido, para Florestan, as manifestações do folclore podem se inserir em elementos mais persistentes e ser formas visíveis de atuação social.

Porto (2014) traz muitas problematizações em sua pesquisa, principalmente o cruzamento entre literatura e folclore infantil, dialogando com os escritos de Florestan e indagando o lugar do folclore nas escolas. Nessa perspectiva, discorre:

[...] se nos perguntarmos por qual porta tem entrado o folclore nas escolas brasileiras, poderíamos ousar responder que até hoje, século XXI, certamente ainda não seria pela porta da frente. Talvez entre até pela fresta de uma janela, aqui e acolá nas subversões feitas às normas curriculares (PORTO, 2014, p. 130).

Faz-se necessário compreender que, mesmo com o reconhecimento do folclore como temática de fundamental importância para a compreensão do que é a cultura popular, as escolas, na maioria das vezes, não têm essa concepção de folclore e restringem sua aplicação a uma data. No que se refere ao âmbito escolar e à cultura infantil, Porto (2014) ressalta as décadas de 1920 e 1930 como sendo de extrema importância ao estudo e à inserção de temas folclóricos na literatura brasileira. Monteiro Lobato, os modernistas de 1922 e o musicista e folclorista Mário de Andrade foram os que mais se aproximaram da temática do folclore, e o folclorista Luís da Câmara Cascudo foi um dos grandes defensores do folclore.

Nota-se que é evidente a participação do pesquisador e sociólogo Florestan Fernandes como pesquisador da cultura infantil. Para ele, era importante que, ao observar as brincadeiras das crianças, fossem levadas em consideração as características próprias do mundo infantil. Ele afirmava que existia uma cultura infantil quase exclusiva das crianças. Essa socialização da infância dava-se num processo de educação informal dentro dos próprios grupos infantis nas interações cotidianas. Assim, Fernandes ajuda a pensar que a criança é um sujeito de memória, criatividade e intuição, capaz de interpretar e compreender o mundo a partir de elementos elaborados por ela própria, brincando e reinventando interações e linguagens.

Porto (2014) enfatiza que a criança:

[...] é, pois, um sujeito de cultura inserido num contexto social, assim como o adulto também o é. O encontro desses sujeitos no espaço físico e temporal da escola faz do lúdico, da brincadeira, do jogo, da linguagem e da cultura infantil possibilidades de acesso a uma educação democrática e emancipatória (PORTO, 2014, p. 139).

O outro artigo desta categoria é de Kleemann e Nunes (2015), que afirmam:

Temos consciência de que a função da escola hoje é muito mais do que transmitir conteúdos sistematizados. Para isso, deve-se incluir a aquisição de hábitos e habilidades e a formação de atitudes investigativas frente ao próprio conhecimento, uma vez que o aluno deverá ser capaz de ampliá-lo e reconstruí-lo quando necessário, além de aplicá-lo em situações próprias do seu contexto de vida (KLEEMANN; NUNES, 2015, p. 45).

Nesse artigo, os autores objetivaram refletir sobre a dinâmica de funcionamento das salas ambiente em uma escola de Educação Infantil, sendo a proposta fundamentada pela Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso etnográfico. Na escola pesquisada por Kleemann e Nunes (2015), desenvolveu-se um projeto intitulado Eco-Escola. Essa proposta privilegia a efetivação de projetos didáticos em salas ambiente, no total de sete, valorizando a cultura a partir de lendas, as quais são: Lenda da Matinta Perera (Jardim I manhã e tarde); Lenda da Iara (Jardim I manhã e tarde); Lenda do Boto (Jardim I manhã e tarde); Lenda da Cobra Grande (Jardim I manhã e Jardim II tarde); Lenda do Uirapuru (Jardim II manhã e tarde); Lenda da Vitória Régia (Jardim II manhã e tarde); Lenda do Curupira (Jardim II manhã e tarde).

Desse modo, cada sala conta com um professor de referência, e a identificação com as lendas instiga a imaginação, propiciando a inserção do contexto amazônico em todos os seus aspectos (sociais, culturais, físicos). Além disso, as lendas são o suporte para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola.

Klemann e Nunes (2015) argumentam que é na infância que as crianças criam zonas proximais com outras crianças e assim promovem uma situação imaginativa por meio da atividade livre. A organização dessas salas ambiente requer espaços amplos, de fácil acesso, o que possibilita o desenvolvimento da iniciativa, a expressão de seus desejos e a internalização das regras sociais. Os autores também destacam a proposta de uma nova perspectiva para a aprendizagem na Educação Infantil com essa metodologia diferenciada. Por meio desse rodízio, os professores evidenciaram que é possível implantar essa proposta e, assim, as crianças aprendem mais, alcançando novos níveis de raciocínio e gosto pela aprendizagem significativa.

Cunha e Gonçalves (2019) apresentam uma pesquisa propondo uma análise com professores de uma escola de Educação Infantil acerca da forma como é desenvolvido o ensino do folclore e das suas contribuições como recurso didático na sala de aula. Eles questionam e procuram buscar informações de como ocorre a prática do ensino do folclore nessa escola. Os autores enfatizam ainda que o ensino das características culturais acontece tanto por meio de vivências do dia a dia como pela abordagem formal na escola, introduzido ou não nos conteúdos trabalhados em sala de aula, permitindo que o aluno não se distancie de sua realidade.

Os referidos autores destacam, assim, a importância de os professores conhecerem o local onde vão ensinar como forma de poder desenvolver atividades voltadas para os conhecimentos já adquiridos pelos alunos fora da escola. Na fase da Educação Infantil, período essencial para o desenvolvimento do ser humano, o folclore pode estar presente na sala de aula de várias formas. Exemplo disso são as brincadeiras preconizadas como uma das partes essenciais para o desenvolvimento da criança, que trazem consigo os elementos culturais que estão próximos a elas e que, geralmente, são repassados pela família ou por pessoas próximas.

Cunha e Gonçalves (2019), ao utilizarem o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil para se referirem à concepção de criança, explicam que a criança é um sujeito social e histórico, integrando uma organização familiar, que possui uma cultura e se encontra inserida em determinado momento histórico. Nesse sentido, a criança tanto marca o meio social quanto é por ele marcada.

Ao findar a análise dessa pesquisa, de acordo com os professores de Educação Infantil da escola pesquisada por Cunha e Gonçalves (2019), o folclore faz-se presente no ambiente escolar como um recurso didático interdisciplinar e facilitador da ação pedagógica e da aprendizagem das crianças sobre distintos aspectos da identidade cultural. Os autores evidenciam que o folclore está presente nas vivências diárias da escola e que existe uma

relação entre o ensino na Educação Infantil e o ensino do folclore, pois se considera o folclore como integrante do processo de ensino das crianças. Isso pode levar à sua inserção como recurso didático a ser utilizado na sala de aula. No entanto, para que essa ação ocorra de maneira favorável, é necessário que o professor conheça seu ambiente cultural, ou seja, é preciso que ele conheça as manifestações e a bagagem cultural que fazem parte do meio em que a criança está inserida.

Roveri (2014) apresenta um artigo em que o principal objetivo é relatar uma experiência pedagógica realizada com crianças de dois a seis anos de idade, em uma escola pública do município de Campinas/SP, a partir de contos e lendas do folclore. Diversos personagens, como o Saci-Pererê, a Cuca e o Boitatá, instigaram diversas brincadeiras com as crianças da Educação Infantil. A autora destaca que os contos e as lendas do folclore brasileiro apresentam uma riqueza ímpar tanto de personagens quanto de temas, e permitem que trechos e traços da história nacional sejam trazidos em suas singularidades e universalidades (ROVERI, 2014).

A autora supracitada destaca que, a partir dessa prática pedagógica, conclui-se que, ao apresentar às crianças as manifestações folclóricas presentes em nosso dia a dia, valorizam-se outros conhecimentos e experiências infantis. Como resultado desse trabalho, percebe-se inclusive o enriquecimento do repertório das brincadeiras e o interesse e a participação da comunidade com suas vivências, lembranças e narrativas que constituem memórias da infância.

Vivências do folclore no Ensino Fundamental

Os quatro artigos apresentados no Quadro 2 a seguir tratam da presença do folclore e da música folclórica em escolas de Ensino Fundamental. Das quatro pesquisas, duas foram encontradas em uma revista de Música: a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). As demais são da área da Educação. A pesquisa mais recente é de 2021 e a primeira citada, do ano de 2004.

Esses textos analisam as vivências e concepções do folclore com alunos no Ensino Fundamental e discutem sobre as práticas pedagógicas de professores enquanto campo de conhecimento e possibilidades no contexto escolar. A seguir, o Quadro 2 apresenta as pesquisas selecionadas que abordam as vivências do folclore no Ensino Fundamental.

ANO	AUTOR (ES)	TÍTULO	REVISTA/ PUBLICAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
2004	WOLF-FENBÜTTEL	Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do Ensino Fundamental	Revista da ABEM	Música
2013	MAGA-LHÄES	Cultura Popular Brasileira: o folclore no Ensino Fundamental	UNB –Universidade de Brasília	Educação
2019	VIEIRA	Corpos brincantes: o folclore como estratégia de trabalho com crianças em situação de vulnerabilidade e risco social	Revista da FUN-DARTE	Educação
2021	ERTEL; WOLF-FENBÜTTEL	A presença do folclore e da música folclórica em programas de rádio escolar	RIE – Revista Imagens da Educação	Educação

Quadro 2 – Pesquisas que abordam as vivências do folclore no Ensino Fundamental

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Os artigos do Quadro 2 buscam analisar as possibilidades e os desafios no desenvolvimento de práticas educativas folclóricas para a educação no Ensino Fundamental. Ademais, trazem possibilidades didático-pedagógicas das manifestações artístico-culturais populares na perspectiva de ampliar o repertório cultural de crianças e adolescentes desse nível de ensino.

Nesse enfoque, Wolffenburg (2004) realizou uma pesquisa que teve por objetivo investigar vivências e concepções de folclore e música folclórica de alunos de 9 a 11 anos do Ensino Fundamental. A autora traz estudos e pesquisas em educação musical, com o intuito de aproximar o ensino de música das vivências cotidianas dos alunos, e pesquisas sobre folclore e folclore na Educação. Ela aponta que as sugestões da inclusão do folclore no trabalho pedagógico não são recentes, mas que:

As ideias de inclusão do folclore no ensino escolar não surgiram recentemente no Brasil. A Carta do Folclore Brasileiro de 1951 já propunha a introdução dos diversos conteúdos do folclore no trabalho pedagógico. Essa proposição contemplava toda a escolaridade que hoje representa a educação básica e o ensino superior (WOLFFENBÜTTEL, 2004, p. 33).

Tendo em vista a possibilidade de utilizar o folclore nas práticas pedagógico-musicais, Wolffenburg (2004) indaga: a música folclórica está presente na vida dos alunos? Em que âmbito das suas vidas o folclore musical está inserido? Quais as concepções que eles têm sobre folclore e música folclórica? Considerando as respostas fornecidas pelos alunos e tomando como ponto de partida essas questões, a pesquisa apresenta propostas de inclusão do folclore na escola, utilizando como base a Carta do Folclore Brasileiro de 1951 e a Carta do Folclore Brasileiro de 1995.

Salienta Wolffenburg (2004) que um aspecto a ser questionado nessa perspectiva pedagógica é a falta de conexão entre os saberes escolares e a vida cotidiana do aluno, tornando-se a sala de aula e a escola, como um todo, um espaço desprovido de significado. Conclui a autora que são escassos os dados sistematizados acerca do que pensam os alunos sobre o folclore musical no Ensino Fundamental. Assim, conhecendo as vivências

e concepções dos alunos e seguindo os objetivos apontados na referida pesquisa, é possível contribuir com o ensino da música por meio do fornecimento de dados elucidativos referentes ao mundo do aluno do Ensino Fundamental, os quais poderão subsidiar práticas de ensino musical.

Magalhães (2013) discute em seu texto as práticas pedagógicas de professores do Ensino Fundamental relacionadas às manifestações da Cultura Popular Brasileira. Reflete sobre as possibilidades didático-pedagógicas das manifestações artístico-culturais populares, na perspectiva de ampliar o repertório cultural e a visão de mundo de crianças e adolescentes do Ensino Fundamental.

A pesquisa traz como questão principal: por que as manifestações da Cultura Popular Brasileira/folclore não integram as práticas pedagógicas para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Carinhanha/BA? Assim, traçou os seguintes objetivos específicos: verificar se as manifestações da Cultura Popular Brasileira/folclore estão presentes nas práticas pedagógicas dos professores do 9º ano do Ensino Fundamental; analisar o grau de informações que os professores do 9º ano do Ensino Fundamental têm em relação às manifestações da Cultura Popular/folclore em geral e do município; investigar se os professores pesquisados reconhecem o valor das Culturas Populares/folclore nos processos de ensino e aprendizagem.

Por meio dessa pesquisa, Magalhães (2013) buscou aprofundar a compreensão, divulgação e valorização dos bens culturais populares que fazem parte da história, do passado e do presente do seu município. Inclusive, discorre sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, que norteiam e indicam princípios e metodologias para o trabalho pedagógico referente à cultura popular brasileira e ao folclore, por meio dos chamados Temas Transversais, e dá voz a professores sobre suas práticas pedagógicas com vistas ao folclore local.

Os resultados da pesquisa de Magalhães (2013) mostram que os professores e a escola, de um modo geral, desconhecem ou não reconhecem a temática da cultura popular/folclore enquanto campo de conhecimento e possibilidades pedagógicas no contexto escolar. Portanto, há a necessidade de reorientar o olhar dos professores do Ensino Fundamental para pensar o processo cultural como um todo, contribuindo assim para redimensionar os processos de ensino e aprendizagem, e acolhendo a pluralidade e a diversidade cultural de nossa sociedade.

Vieira (2019) propôs-se a investigar como o trabalho corporal desenvolvido por meio das brincadeiras folclóricas contribui para o processo de socialização de crianças em vulnerabilidade e risco social. Assim, a pesquisa realizada em um abrigo na cidade de Pelotas/RS direcionou-se no sentido de identificar a colaboração das relações corpóreas expressas na atuação da brincadeira folclórica de forma que possa interferir, promover e estreitar possibilidades na constituição dessa socialização.

Vieira (2019) discorre que as expressões corporais surgidas no contexto do abrigo no qual se desenvolveu aquele trabalho são representativas das vivências cotidianas e dos hábitos sociais que permeiam o dia a dia dos sujeitos naquele ambiente. Assim, explica:

Portanto, trabalhar com brincadeiras folclóricas significa estar trabalhando a história individual e coletiva dos sujeitos, visto que o corpo está no centro da ação individual e coletiva. Coletiva na perspectiva da história da sociedade, pois as vivências que distinguem os sujeitos, falam do homem e das transformações que seus modos de existência conhecem. Considera-se assim, se este sujeito brinca, se brincou ou se brincava, e como isto ocorria; e, ao mesmo tempo, oferece às brincadeiras o caráter individual, concebendo que a brincadeira é daquele sujeito, naquele lugar, naquele dia (VIEIRA, 2019, p. 17).

Ertel e Wolffenburg (2021) tratam em sua pesquisa da presença do folclore e da música folclórica em programas de rádio escolar produzidos em uma escola de Ensino Fundamental. Esse estudo de abordagem qualitativa foi desenvolvido com estudantes de uma escola com base em Rudolf-Dieter Kraemer e em conceitos de folclore e música folclórica de Wolffenburg (2019).

Na pesquisa de Ertel e Wolffenburg (2021), consta a explicação de que o folclore pode se manifestar de três formas distintas: o folclore nascente, o folclore vigente e o folclore histórico. Desse modo, é denominado folclore nascente o processo de folclorização de um acontecimento, ou seja, o ato de transformar um fato em folclórico, modificando as vivências de determinado grupo social e, por conseguinte, constituindo-se um fato folclórico. Já o folclore vigente se dá no domínio público daquele fato folclórico, ao ser praticado entre as pessoas em uma comunidade. No entanto, esse folclore pode deixar, aos poucos, de ser praticado e, apesar de continuar vivo na memória, passa a ser folclore histórico.

As autoras Ertel e Wolffenburg (2021) salientam que, ao trabalhar com atividades musicais por meio da produção e edição de programas de rádio escolar, é perceptível o contraponto entre a música tradicional, como é o caso da música folclórica, e a música da mídia, como afirmam as autoras. Muitos estudantes, nesse sentido, optam por produzir programas de rádio escolar utilizando músicas atuais, com elementos musicais trazidos de seu cotidiano, apesar de o folclore estar presente em suas identidades culturais.

Destacam Ertel e Wolffenburg (2021) que o folclore e a música folclórica não foram inseridos de forma aleatória nos processos de produção e edição de programas de rádio escolar. Observa-se que os estudantes optaram pela música folclórica para promover percepções e aprendizagens musicais para os demais estudantes da escola, especialmente as crianças da Educação Infantil.

As autoras apontaram que os estudantes dos anos finais preferem canções da mídia e não têm o costume de escutar canções folclóricas em seu dia a dia. Assim, concluiu-se que os programas de rádio escolar promoveram novas aprendizagens musicais escolares e que o folclore continua vivo nos lares, nas identidades e na memória dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, atualizando-se constantemente nos diferentes grupos sociais. Concluem ainda Ertel e Wolffenburg (2021) que foi possível identificar algumas das vivências folclórico-musicais, as identidades e as memórias dos estudantes investigados, conhecendo suas concepções de folclore e música folclórica.

Educação e folclore: possibilidades de interlocução no âmbito escolar

Analizando o Quadro 3, apresentam-se três textos de revistas da área de Educação. As pesquisas dialogam sobre conceitos de educação e folclore com vistas a subsidiar a construção de propostas de ensino que considerem aspectos do folclore no ensino escolar. Além disso, trazem discussões sobre o Movimento Folclórico Brasileiro e a análise das Cartas do Folclore Brasileiro de 1951 e 1995. A seguir, o Quadro 3 apresenta as pesquisas selecionadas que abordam a educação e o folclore: possibilidades de interlocução no âmbito escolar.

ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO	REVISTA/ PUBLICAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO
2017	WOLFENBÜTT-TEL	Educação e folclore: possibilidades de interlocução no ambiente escolar	Revista da Fundarte	Educação
2018	WOLFENBÜTT-TEL; LOPES; DA ROSA	Vivências docentes em dança e folclore na Educação de Jovens e Adultos	Revista Educação e Cultura Contemporânea	Educação
2021	FERREIRA; BRAZ; MELO	O brinquedo cantado e o surdo: a importância do acesso ao folclore	Debates em Educação	Educação

Quadro 3 – Pesquisas que abordam a educação e o folclore como possibilidades de interlocução no âmbito escolar

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Essa categoria inicia com o texto de Wolffenbüttel (2017), em que a autora apresenta conceitos de educação e folclore, considerando propostas de ensino e interlocuções entre ambos a partir de estudiosos da área, como Pérez Gómez, Câmara Cascudo, Lima, Garcia, Almeida, Fernandes, entre outros. Esses pesquisadores têm contribuído para o desenvolvimento das pesquisas nesse campo de estudo e as Cartas do Folclore Brasileiro de 1951 e 1995. São analisadas, inclusive, as concepções de ensino do folclore no âmbito escolar, partindo de propostas de inclusão desse tema na Educação.

Sobre o ensino do folclore na escola, salienta a autora que as instituições têm por função a transmissão do conhecimento que forma a cultura para as novas gerações. Então, o conflito decorrente desse modelo de ensino é a desvinculação entre o conhecimento que o aluno possui e que lhe serve para enfrentar e interpretar os desafios do seu dia a dia, e o tipo de conhecimento oferecido pela escola, fragmentado e centrado em disciplinas (WOLFFENBÜTTEL, 2017).

Wolffenbüttel (2017) aponta em suas considerações finais que, a partir das questões de sua pesquisa, entende-se que a cultura, como um conjunto de significados e de condutas compartilhadas pelas pessoas, não é algo que se aprenda passivamente, tampouco que se possa aceitar por meio da leitura de textos ou de outros modos semelhantes de transmissão. A esse respeito, ela explica:

Ao contrário, cultura é algo que representa um valor para as pessoas, que faz parte de suas vidas e que, por isso, deve ser reconstruída, reelaborada e ressignificada. Nesse sentido, não há uma única cultura, ou um único folclore, mas culturas e folclore diversos, como diversas são as criações humanas (WOLFFENBÜTTEL, 2017, p. 159).

Nesse pensamento, a autora dispõe que a escola deve provocar e facilitar a reflexão acerca dos conhecimentos que os alunos trazem em sua bagagem cultural, os quais são oriundos de diversas influências sociais. É fundamental promover e estimular a participação engajada dos alunos na sala de aula, encorajando-os a expressar seus pensamentos e suas opiniões de forma crítica e ativa. Além disso, é de extrema relevância valorizar e incorporar a diversidade cultural no ambiente educacional. Reconhecer e celebrar as diferentes origens, culturas e perspectivas dos alunos é essencial para criar um ambiente inclusivo e enriquecedor. Ao valorizar a diversidade, estamos fortalecendo a consciência cultural dos alunos, incentivando a empatia, o respeito mútuo e a compreensão intercultural. Isso os prepara para se tornarem cidadãos globais responsáveis e abertos ao mundo que os cerca.

Wolffenbüttel, Lopes e Rosa (2018) apresentam um artigo com duas vivências docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ele tem por objetivo romper com modelos estabelecidos do folclore como algo em desuso e antigo. Para isso, um projeto foi desenvolvido com foco no resgate do folclore, principalmente os contos de fadas e as lendas, considerando também um trabalho com dança e atividades corporais e artísticas, que se mostrou um desafio nessa modalidade de ensino.

A inclusão do folclore na prática de ensino teve seu fundamento em reflexões sobre a Carta do Folclore Brasileiro. Além de tantas contribuições, ela enfatiza a relevância do tema como *“parte integrante do legado cultural e da cultura viva [...] meio de aproximação entre os povos e grupos sociais e de afirmação de [...] identidade cultural”* (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995, p. 197).

Ao apresentar e discutir ambas as vivências docentes, uma em folclore e a outra em dança, Wolffenbüttel, Lopes e Rosa (2018) acreditam que seja possível avançar e possibilitar mais experiências na EJA. Poucos são os trabalhos existentes, ainda, nessa modalidade de ensino, e a escola possui o papel fundamental da valorização das tradições e da cultura. As autoras acrescentam que:

[...] para o bom desenvolvimento de um projeto desta natureza, o professor deve estar preparado. Desta maneira, o estudo inicial do docente, que antecede à própria proposta de resgate com os estudantes, é imprescindível, sob pena, também, de se perder a objetividade e a clareza de todo o projeto (WOLFFENBÜTTEL; LOPES; ROSA, 2018).

Ferreira, Braz e Melo (2021) debatem em seu artigo a importância do acesso ao folclore na escola em turmas em que há surdos incluídos. O objetivo dessa pesquisa foi o de investigar a importância dos brinquedos cantados para o indivíduo surdo e identificar se houve e/ou quando houve aquisição desse conteúdo por parte de surdos adultos. Para

isso, as autoras realizaram uma revisão bibliográfica e entrevistas com dez surdos adultos, com os seguintes questionamentos, que o entrevistado pôde responder por escrito ou em Libras: o que é folclore? Como foi apresentado o folclore para você pela primeira vez? Quais músicas folclóricas você conhece? O que você acha de ensinar músicas folclóricas para crianças surdas?

As autoras discorrem sobre os desafios de alcançar todos os alunos em sala de aula, principalmente quando a inclusão de alunos surdos deve ser trabalhada. O ensino significativo exige a busca por soluções para garantir que a inclusão seja uma realidade, e o professor deve ter um olhar diferenciado.

As cantigas folclóricas em geral são passadas oralmente e, com isso, muitos surdos não têm acesso a esse conteúdo.

Cabe à escola e ao professor o papel de fornecer a esse indivíduo o maior acervo cultural possível da maneira mais adequada à sua melhor compreensão e assimilação, não como manobra de controle, mas como meio de saber se posicionar frente a diferença, reconhecendo suas influências e gerando uma afirmação cultural. Fica evidente a necessidade de esclarecer o objetivo de trabalhar brinquedo cantado com os discentes com perdas auditivas. O enfoque principal para o surdo deve ser o de trabalhar o conteúdo das cantigas, o que as letras estão contando, trazer ao surdo a história contada, representada e dançada, mostrar que o movimento realizado e as expressões faciais e corporais são representações daquilo que está sendo dito na canção (FERREIRA; BRAZ; MELO, 2021, p. 200).

Com essa pesquisa, Ferreira, Braz e Melo (2021) percebem que os brinquedos cantados contribuem para o desenvolvimento global do indivíduo, seja ouvinte ou surdo, e que muitos surdos não têm acesso a esse conteúdo com compreensão durante a infância.

Nessas pesquisas apresentadas, foi possível observar diferentes abordagens do folclore no contexto escolar, sendo que os professores têm um papel fundamental na sua propagação. As contribuições e a valorização do folclore brasileiro oportunizam diferentes aprendizagens ao aluno, quando realizadas de forma intencional e objetiva. Nessa perspectiva, Wolffentüttel (2019, p. 130), em sua pesquisa sobre folclore e música folclórica, aponta a necessidade de se buscar “*uma aproximação entre o mundo escolar e o mundo cotidiano do aluno, [...] auxiliando na compreensão mais ampla do folclore e, em vista disso, do folclore como cultura viva das pessoas e nos processos de escolarização*”.

Esta revisão bibliográfica provoca uma reflexão acerca da posição das crianças e dos adolescentes e suas necessidades, expectativas e vivências específicas sobre a inserção do folclore na escola. Fica claro, através da análise das produções, que o estudo sobre folclore deve ocorrer de forma conexa com a realidade dos alunos e não desfragmentada do processo.

CONCLUSÃO

Ao final desta análise, assinala-se a importância do planejamento com folclore na escola. Destaca-se ainda que este processo deve ocorrer em toda Educação Básica e durante o tempo e o espaço disponíveis no âmbito escolar, não se resumindo somente a uma data isolada ou trabalhado de forma fragmentada. As temáticas relacionadas ao folclore estão sendo abordadas no âmbito educacional, porém as ações pedagógicas acerca do folclore devem nortear o fazer pedagógico e ser incluído durante todo o ano, interdisciplinarmente, e em todos os níveis de ensino.

Compreendemos que se deve pensar os espaços educativos como locais propícios para a abordagem da questão. Estudar sobre o folclore brasileiro significa despertar em crianças e jovens uma curiosidade genuína, estimular seu interesse pela riqueza cultural de cada região. Portanto, é necessário o conhecimento sobre folclore e a utilização de instrumentos adequados de qualificação dos professores para que valorizem o processo de ensino e aprendizagem contendo elementos do folclore.

Este estudo também contribuirá para investigações futuras, ampliando a visão acerca da inserção do folclore nas escolas, contemplando, inclusive, a comunidade acadêmica e escolar.

REFERÊNCIAS

- Carta do Folclore Brasileiro. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FOLCLORE*, 1., Rio de Janeiro, 1951. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: IBECC, 1951.
- Carta do Folclore Brasileiro. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE*, 8., Salvador, 1995. **Anais** [...]. Salvador: Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Publicações, 1995.
- CUNHA, Angela Maria Visgueira; GONÇALVES, Francisco Williams de Assis Soares. O ensino do folclore na educação infantil: Sob o olhar dos professores. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 17, n. 39, p. 165–180, 2019. DOI: 10.5212/RIF.v.17.i39.0010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19191>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- ERTEL, Daniele Isabel; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A presença do folclore e da música folclórica em programas de rádio escolar. **Imagens da Educação**, v. 11, n. 4, p. 24– 46, 2021. DOI: 10.4025/imagenseduc.v11i4.53186. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/53186>. Acesso em: 2 nov. 2023.
- FERREIRA, Alessandra Teles Sirvinskas; BRAZ, Ruth Maria Mariani; MELO, Isabel Cristina Nonato de Farias. O brinquedo cantado e o surdo: a importância do acesso ao folclore.
- Debates em Educação**, v. 13, n. 31, p. 191–208, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n31p191-208. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/10075>. Acesso em: 2 nov. 2023.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GUTERRES, Danielle Viegas Wolff; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Produção Científica sobre folclore nos periódicos de Educação. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 11, n. 22, p. 354–378, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/22386084.2022.11.22.354-378>. Acesso em: 27 mai. 2023.

KLEMMAN, Aloysia Pinz; NUNES, José Messildo. Educação infantil na trilha das múltiplas inteligências: uma proposta de construção do conhecimento a partir de salas ambiente.

Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, v. 12, n. 23, p. 44– 57, 2015. DOI: 10.18542/amazrecm.v12i23.2522. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/2522>. Acesso em: 2 nov. 2023.

LIMA, Rossini Tavares De. **Abecê do folclore**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MAGALHÃES, Joana Rodrigues Gonçalves. **Cultura popular brasileira: folclore no ensino fundamental**. 2013. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil, Carinhanha, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5343>. Acesso em: 2 nov. 2023.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7– 32, 1999.

PORTO, Patrícia de Cassia Pereira. Educação, literatura e cultura da infância: compreendendo o folclore infantil em Florestan Fernandes. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, p. 129–141, 2014. DOI: 10.1590/S0101-73302014000100008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ZCcDNTQMXML4Q3k-F8H7kwTy/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2023.

ROVERI, Fernanda Theodoro. Rodopiando com o “Saci-Pererê”: movimentos do brincar na Educação Infantil. **HOLOS**, v. 5, p. 54–63, 2014. DOI: 10.15628/holos.2014.2524. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2524>. Acesso em: 4 nov. 2023.

VIEIRA, Rejanete. Corpos brincantes: o folclore como estratégia de trabalho com crianças em situação de vulnerabilidade e risco social. **Revista da FUNDARTE**, v. 38, n. 38, p. 12– 32, 2019. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/ueyge2ry75ewtdnorn5dyz6vw4/access/wayback/http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/download/507/pdf_30. Acesso em: 4 nov. 2023.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação e folclore: possibilidades de interlocução no âmbito escolar. **Revista da FUNDARTE**, n. 33, p. 137–162, 2017. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/444>. Acesso em: 4 nov. 2023.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Folclore e música folclórica**: o que os alunos vivenciam e pensam. Curitiba: Appris, 2019.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Vivências e concepções de folclore e música folclórica**: um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental. 2004. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4085>. Acesso em: 7 set. 2023.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; LOPES, Sílvia Da Silva; ROSA, Helenice Paula Verde da. Vivências docentes em Dança e Folclore na Educação de Jovens e Adultos. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 40, p. 115–141, 2018. DOI: 10.5935/2238-1279.20180050. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3015/47965875>. Acesso em: 4 nov. 2023.